

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

DENISE FAGUNDES GARCIA

**O uso das Mídias no Ensino Técnico
em Escola Pública**

Porto Alegre

2012

DENISE FAGUNDES GARCIA

**O uso das Mídias no Ensino Técnico
em Escola Pública**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias
na Educação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul –
CINTED/UFRGS.

**Orientador:
Lourenço de Oliveira Basso**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo, que é belo, do que é moralmente correto.

(Albert Einstein)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meus pais (in memorian) que, através dos seus exemplos, de diferentes formas, me estimularam a busca permanente do conhecimento, ao meu marido e aos meus filhos pelos momentos de ausência, tolerância e amor para comigo durante essa etapa de aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, inteligência suprema do universo, mestre de todos os mestres e de todos os saberes.

De maneira especial, ao meu marido, Alaul que, em muitos momentos, nesses dois anos, respeitou a necessidade do meu envolvimento.

À minha filha Maria Elisa que, com seu afeto e carinho, me

desconstruiu e incentivou nos momentos de angústias, cansaço e incertezas.

Ao meu filho Luiz Cláudio e à minha nora, Cláudia, que muito contribuíram logisticamente para a conclusão desse curso.

À minha amiga Arabela que, com seu incentivo e companheirismo, fortaleceu o término dessa etapa.

À minha amiga Kátia que, com sua *expertise* em Língua Portuguesa, corrigiu e contribuiu para a melhora desse trabalho.

À minha amiga Angela, que apesar das suas atribulações encontrou tempo para analisar o meu trabalho

À minha tutora presencial, Ana Fantinel, que muito me incentivou na permanência e conclusão do curso.

À minha tutora Lediane, parceira permanente dos acertos, adversidades e conflitos que se apresentaram durante esses quase dois anos, por sua paciência e competência em nos manter envolvidas e comprometidas com o curso.

Ao meu orientador, Professor Lourenço de Oliveira Basso, pela oportunidade de me conduzir nessa conclusão, pelas suas argumentações e ponderações pertinentes e sábias ao meu aprendizado.

Aos colegas das Escolas A e B, que participaram da pesquisa, que é objeto de estudo desse trabalho.

RESUMO

O uso das mídias é cada vez mais urgente dentro da proposta do trabalho docente em todos os níveis de ensino e, em especial, como foco desse trabalho, que se propõe a coletar e analisar a realidade de duas escolas públicas com cursos técnicos de nível médio subsequente, onde a necessidade é idêntica quanto à ação educadora, mas diversa na utilização das mídias e sua prática. Dentro desse contexto, o educador e a sua capacitação tem seu papel de destaque com questionamentos que perpassam do comodismo de não utilizar até a não utilização das mídias por não saber utilizá-las. Os cursos técnicos de nível médio necessitam propiciar ao aluno atividades e conhecimentos contextualizados com o mundo do trabalho e suas relações interpessoais, onde construirá as oportunidades ou atualizações de seus conhecimentos profissionais, novas vivências e novos saberes, sendo o educador o mediador que o estimulará ao êxito, através de

uma prática docente atualizada e dinâmica com o uso das mídias. A questão da pesquisa será verificar se o professor do ensino técnico utiliza as mídias que a escola e os alunos possuem, no decorrer da formação de alunos, sujeitos do mundo do trabalho. E, concluindo, uma análise desse questionamento.

Palavras-chave: mídias – cursos técnicos – mundo do trabalho

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
MEC	Ministério da Educação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tempo de Docência em Curso Técnico.....	33
Figura 2: Tempo, em anos, que o docente possui computador.....	33
Figura 3: Percentual de docentes que utilizam a internet p/ aulas.....	34
Figura 4: Você sabe preparar slides, utilizando ferramenta power point	35
Figura 5: Você utiliza equipamento (multimídia) datashow?.....	35
Figura 6: Você utiliza internet em aula.....	36
Figura 7: Você utiliza em suas aulas alguma mídia?.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A EDUCAÇÃO TECNICISTA E OS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO	15
3	SOCIEDADE MUDIATIZADA	23
3.1	Mídias e Contexto	23

4	INOVAÇÃO, READEQUAÇÃO OU URGÊNCIA	26
4.1	Capacitação e Criatividade	26
5	METODOLOGIA	31
5.1	Abordagem	31
5.2	Métodos e técnicas a serem usados	32
5.3	Definição do universo da pesquisa	32
5.4	Procedimentos previstos para coleta de dados	32
5.5	Procedimentos previstos para análise dos dados	33
6	ANÁLISE DOS DADOS	34
6.1	Perfil dos Participantes	34
6.2	Análise das Respostas	34
7	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

A história da humanidade, nas mais variadas áreas do conhecimento, foi marcada por períodos de transformações e mudanças, impulsionando novos saberes, conhecimentos, formas de atuar e participar da sociedade.

Atualmente, a vivência em um mundo globalizado, interligado e

conectado, descortina, numa velocidade vertiginosa, as necessidades imprescindíveis que o mundo tecnológico exige e que não temos como retroagir. Em muitos casos, nos tornamos até reféns dessa nova estrutura mundial quando utilizamos e participamos das diversas tecnologias digitais ao nosso alcance.

As mudanças e transformações que estão ocorrendo, através dos múltiplos canais que se criam, alteram toda a relação humana com a máquina. A medicina, com diagnósticos cada vez mais aprofundados e fidedignos; equipamentos que auxiliam e, orientados pelo ser humano, realizam operações delicadíssimas, antes nunca imagináveis. Máquinas, equipamentos com software que contribuem e agilizam produções inteiras, em muitas áreas, de alto risco tanto para saúde como para segurança do homem. Agentes organizadores e controladores de todas as ações, com segurança para serem inseridos nas inúmeras áreas, inclusive na área das relações interpessoais e afetivas do ser humano.

Apresentando o cenário atual, no movimento da urgência da distribuição da informação, do conhecimento, de novos saberes, de novas relações numa dinâmica globalizada, adentramos a sala de aula, um lugar histórico.

Na proposta de pesquisa, pretende-se investigar “O docente de escola técnica usa as mídias em sala de aula?”, através de um levantamento sobre mídias que podem ser utilizadas em sala de aula em duas escolas técnicas e como estão sendo utilizadas.

No contexto dos capítulos anteriores e buscando explorar o tema do uso das mídias no Ensino Técnico de nível Médio, buscou-se desenvolver a presente pesquisa, que pretende verificar se o professor do ensino técnico utiliza as mídias que a escola e os alunos possuem, no decorrer da formação de alunos, sujeitos do mundo do trabalho.

Por meio da pesquisa científica, pretende-se conhecer e compreender mais sobre a utilização das mídias, nas propostas de aprendizagem de professores dos cursos técnicos de duas escolas estaduais na região metropolitana, relacionando as mídias que estão sendo utilizadas pelos professores e que estimulam aprendizagens da sua formação

profissional.

Nessa pesquisa, estão sendo consideradas como mídias: jornais, livros, revistas, fotografia, televisão, cinema, rádio, internet, computadores, iPads, tablets, aparelho de multimídia (datashow), celulares/smartphones.

Para obtenção dos dados acima expostos, será desenvolvida uma pesquisa quantitativa e qualitativa descritiva, que usará questionário para levantamento de dados, na compreensão de que a pesquisa qualitativa permite maior compreensão do assunto pesquisado e, assim, envolvimento também maior no decorrer do seu processo.

No capítulo a seguir, a abordagem será sobre educação tecnicista e a geração dos cursos técnicos com a conseqüente relação com o mundo do trabalho, substanciado por alguns autores brasileiros e estrangeiros e por abordagens dos órgãos governamentais, permitindo ao leitor uma compreensão do contexto onde estão inseridos os cursos técnicos de nível médio e sua relação com as mídias.

No capítulo sobre a sociedade midiaticizada, serão apresentados aspectos sobre as mídias no contexto do mundo globalizado, substanciados por alguns autores brasileiros e estrangeiros.

Com o capítulo seguinte, se pretende refletir se o educador e a sua capacitação têm papel de destaque, com questionamentos que perpassam do comodismo de não utilizar até a não utilização das mídias, por não saber utilizá-las e, completando ainda a proposta de pesquisa, as possibilidades de acesso às mídias que a escola possui e o quanto esse acesso é liberado e incentivado pelos gestores.

No capítulo sobre metodologia, será apresentado a pesquisa, o desenvolvimento da mesma, a forma de abordagem: quantitativa e qualitativa descritiva; os métodos e técnicas utilizados: questionário para levantamento de dados; o universo da pesquisa e os procedimentos para coleta e análise de dados. Esta organização permite que os dados coletados estarão expressos de forma descritiva, pois se espera que, dessa forma, o resultado seja inovador nas escolas utilizadas para a pesquisa, constituindo-se em um novo referencial para estudo e consultas futuros.

A análise dos dados, no capítulo seis, pretende conduzir uma

reflexão da ação do educador no uso das mídias em sala de aula nos cursos técnicos em escola pública onde o resultado das informações obtidas nesse estudo deverão ser explicadas, interpretadas e compreendidas sem ambiguidades ou contradições e oferecer razões suficientes para sua conclusão.

As considerações finais conduzirão as relações entre a fundamentação teórica, as pesquisa em si e a compreensão da pesquisadora na análise da utilização das mídias em duas escolas com cursos técnicos, que buscam qualificar o aluno para o mundo do trabalho.

EDUCAÇÃO TECNICISTA E OS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO

A educação tecnicista, a geração dos cursos técnicos com a consequente relação com o mundo do trabalho, substanciado por alguns autores brasileiros e estrangeiros e por abordagens dos órgãos governamentais é o que trataremos nesse capítulo, permitindo ao leitor uma compreensão do contexto onde estão inseridos os cursos técnicos de nível médio e sua relação com as mídias.

O ensino técnico, é um dos termos utilizados para designar o segmento da educação escolar brasileira, de nível médio (equivalente ao antigo 2º grau, atual ensino médio), destinado à qualificação para o exercício de atividades laborais nos diversos setores da economia (agrícola, industrial, comercial e de serviços), através de cursos técnicos, segundo Ignácio, no site Navegando pela História da Educação Brasileira.

Essa modalidade de ensino, inicia no Brasil, até então não há registros (Moura, 2007,p.5), no final do século XIX, em 1809, com a promulgação de um Decreto do Príncipe Regente, criando o Colégio das Fábricas, que visava atender as crianças em situação de mendicância para

aprenderem um ofício. Segundo Manfredi, as crianças recebiam instruções primárias e:

[...] aprendiam alguns dos seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, etc. Concluída a aprendizagem, o artífice permanecia mais três anos no asilo, trabalhando nas oficinas, com a dupla finalidade de pagar sua aprendizagem e formar um pecúlio que lhe era entregue no final do triênio. (MANFREDI, 2002, p. 76-77, citado por MACIEL, 2005, p. 31).

Assim, a origem da educação profissional no Brasil é descrita por Moura:

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes. (2007, p.4)

Nesse momento, já se constata a dualidade da educação brasileira, uma voltada para formação das elites e outra que surge para atender inicialmente os necessitados, numa perspectiva assistencialista e que, no curso dos acontecimentos, se direcionará à formação para o trabalho das classes operária e trabalhadora.

Com o processo de urbanização e industrialização, o país ainda não contava com a estruturação a nível nacional do processo educacional, mas já existia o curso técnico comercial. Nas décadas de 30 e 40, acontecem as Reformas Francisco Campos (1931/32) e Capanema (1942-1946) e, entre outras definições, a criação das escolas técnicas como parte integrante de uma política nacional de educação, e os concluintes dos cursos técnicos só terão acesso ao ensino superior com a Lei 1821, de 12 de março de 1953.

A Era Vargas acelera esse processo da inclusão dos cursos técnicos na política nacional, passando por várias mudanças e leis, tornando-se, em alguns momentos, degrau de acesso ao ensino superior em algumas áreas e, em outras, oportunizando a formação profissional das camadas populares e médias urbanas, principalmente para a indústria e o comércio.

Em 1953, o Decreto nº 34330 regulamenta a articulação do sistema Federal de Ensino Técnico e sistema Privado de Formação Profissional para indústria e comércio - SENAC e SENAI, e com ele se consagra um direcionamento da educação profissional totalmente voltada para o mercado de trabalho, para atender aos diversos programas de desenvolvimento dos setores da economia.

Nessa metade da década de 50, começamos a perceber a influência da pedagogia tecnicista com o Programa Brasileiro-Americano de Auxílio ao Ensino Elementar (PABEEE). No regime militar, no final dos anos 60, vai orientar a educação para modelos de racionalização do sistema capitalista. As leis 5.540/68 e 5.692/71 implantam o modelo tecnicista no ensino de 1º e 2º graus e, durante os próximos anos, ocorre uma implantação gradativa nas escolas. Com essas leis, ocorre uma reorganização do ensino superior e de 1º e 2º graus, sendo essas leis consideradas o marco de implantação do modelo tecnicista no país. (LUCHESI, 2004).

Os dois sistemas (educação e produtivo) desenvolveram-se com muita independência do setor econômico e, mesmo com inúmeras tentativas, não conseguiram uma aproximação entre os dois sistemas. Um totalmente voltado para o homem, na sua integralidade como cidadão e o outro voltado para o mundo capitalista nas relações de produção.

Em 1982, com a LDB 7044, a profissionalização no ensino do 2º grau deixa de ser obrigatória e essa modalidade de ensino passa a ser denominada, na LDB 9394/96, de Educação Profissional.

O texto “Educação técnica e formação profissional”, de autoria de João Carlos Aexim , relata com propriedade:

[...] no modelo de escola para a profissionalização, o aluno é um elemento para quem o material didático é preparado de acordo com as necessidades do capital. Isso aconteceu no Brasil, na década de 70, com a tendência da educação pelo modelo tecnicista, quando a escola esteve integralmente voltada para o mercado de trabalho. Nessa época, os objetivos educacionais eram operacionalizados e categorizados a partir de duas classificações: gerais, educacionais e específicos, com ênfase total na instrução profissional. Os conteúdos atendiam prioritariamente as necessidades do capital. (2004)

Nessa dualidade dos dois processos educativos, Aexim destaca aspectos positivos e negativos, que resultam na ênfase de pontos importantes que convêm elencar para uma reflexão deste contexto histórico:

- “1. A profissionalização do ensino médio (antigo 2º. grau), no Brasil, criou condições para o surgimento de um novo processo educativo, que se chamou “formação profissional”. Baseava-se na experiência francesa da “escola ativa” e da alemã “aprender fazendo”. No Brasil, esse modelo de escola profissionalizante chamava-se escola tecnicista e teve como período de funcionamento a década de 70 (LDB 5.692/71 até a LDB 7.044/82).
2. Afirma o autor que as formas de organização científica do trabalho, reconhecidas como fordismo/taylorismo, também foram levadas em conta para o desenvolvimento econômico contínuo. Contudo, hoje, essas formas de gestão foram ou estão sendo substituídas pela Qualidade Total.
3. A Organização Internacional do Trabalho, em 1962, recomendou que o termo “educação profissional” fosse substituído por “formação profissional”, definido como sendo o “desenvolvimento de um conhecimento que possibilite a aquisição de um emprego e também garanta a formação da personalidade”
4. As novas tecnologias romperam com as estruturas convencionais da produção, gerando um novo paradigma para o trabalhador/trabalho, elevando as exigências da qualificação profissional.
5. O autor apresenta uma proposta que se traduz como “repensar a integração entre os diferentes segmentos educativos e o mundo do trabalho, ou seja, a relação entre a ciência, tecnologia, processo produtivo e a educação” (2004).

Com seu surgimento, nos meados dos anos 50, nos Estados Unidos, a pedagogia tecnicista é introduzida no Brasil no final dos anos 60, inspirada nas teorias behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino, denominada como “tecnicismo educacional”. Essa tendência busca articular o sistema produtivo e o sistema educacional, tendo como meta produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho.

Essa pedagogia, com sustentação na Psicologia, tem como principal representante Skinner, com a "análise experimental do comportamento humano e deveria, por natureza, retirar as funções anteriores atribuídas ao homem autônomo e transferi-las, uma a uma, ao ambiente controlador." (SKINNER 1973, p. 155), ou seja, valorização da experiência planejada como base do conhecimento.

Skinner coloca que a sociedade ideal deveria implantar um planejamento social e cultural, onde a cultura representada pelos valores e costumes busca comportamentos que devem ser reforçados na medida em que servem ao poder econômico e político.

Podemos caracterizar alguns aspectos importantes dessa tendência que teve e ainda tem papel importante sobre a educação profissional brasileira:

- o conhecimento é o resultado direto da experiência;
- a educação tem por objetivo transmitir conhecimentos e comportamentos éticos, práticas sociais (habilidades básicas para manutenção e controle cultural e social);
- a escola está articulada com o sistema produtivo, para o aperfeiçoamento do sistema capitalista;
- provê a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade industrial e tecnológica e a aprendizagem ocorre pelo reforço e pelas contingências desse reforço;
- em cada comportamento encontra-se um tipo de aprendizagem ou condicionamento;
- o aluno é produto do meio, onde participa respondendo e operando;
- o professor desempenha o papel de técnico articulador da verdade científica e, recordando o texto de Kawamura "O objetivo de formar no aluno a pessoa humana é substituído pelo propósito de formar o produtor, o consumidor, a mão-de-obra." (1990, p.37).

Até a década de 70, se reflete bem essa tendência, que está bastante explícita nas relações de formação profissional, através do treinamento para a produção de forma seriada e padronizada. A formação profissional preparava para o mercado de trabalho e ainda era considerada

como uma educação de segunda categoria, pois os que tinham acesso ao normal, ensino secundário e ensino superior eram os destinados ao poder e saber.

Centrada no capitalismo, a formação profissional começa a mudar sua percepção a partir da década de 80, quando aparecem novas formas de gestão de organização, do mundo do trabalho, gerando novas exigências e a busca pelas empresas de empregados mais qualificados e menos mecânicos.

Essa década define que "na nova ordem mundial, a educação profissional é, decisivamente, um fator estratégico de competitividade e de desenvolvimento" (Brasil, 1999).

Na intenção de atender aos novos interesses dessa nova proposição mundial, o Estado elabora o Parecer 16/99 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, contendo uma proposta que norteie os caminhos nessa direção, explicitando a divisão de ensino básico e educação profissional e as suas relações, muito bem referendados por Salama

[...] a educação profissional é complementar à educação básica e não sua concorrente. Ambas devem contribuir para a formação do trabalhador cidadão, ainda que isso deva ser feito por meio de duas redes diferentes. À educação básica compete, segundo a Lei de Diretrizes e Bases - LDB -, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o desenvolvimento da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (1999,p.37):

Com as mudanças estruturais da sociedade atual, com as novas tecnologias da informação e comunicação, com as mídias, a Educação Profissional passou a ter um significado muito maior e, conforme afirma Quevedo, "o domínio operacional do saber tecnológico, valorização da cultura e mobilização dos valores necessários à tomada de decisões".(2011, p.154).

Nessa nova ordem mundial, a educação profissional desempenha papel estratégico. Salama afirma:

[...] importante veículo para que os cidadãos tenham acesso às conquistas tecnológicas da sociedade como um todo" e como instrumento para a compreensão do processo produtivo, assim como de apropriação do saber tecnológico, de reelaboração da cultura do trabalho e de domínio e geração do conhecimento no seu campo profissional. (1999, p.8)

Dentro do direcionamento das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de nível médio, que reforça, de forma clara e objetiva, que as peculiaridades do desenvolvimento tecnológico com flexibilidade para atender às demandas do cidadão, do mercado de trabalho e da sociedade e juntamente com a LDB 9394/96, nos seus artigos 39 a 42 define: “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduzindo “ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”, a ser “desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada”, na perspectiva do exercício pleno da cidadania e da sua formação e qualificação para o mundo do trabalho.

As necessidades urgentes de formação profissional constataram “a existência de grande déficit no âmbito da Educação Profissional e a insuficiência das atuais políticas públicas para essa importante modalidade de educação básica.” (MANFREDI, 2002,p.298).

Com um enfoque mais humanista, que ultrapasse a mera qualificação, atender a importância da formação da personalidade integral agregada ao preparo técnico para o exercício da profissão, é importante lembrar que a educação é uma prática social que propõe, media e incentiva o desenvolvimento dos indivíduos e suas relações com o meio social, cultural, político e produtivo.

A educação profissional busca sair desta dualidade, ou seja, formação técnica ou formação humana? A concepção mais humanista da educação profissional possibilita uma reflexão: estamos somente preparando para o mercado de trabalho ou também buscando atender a formação integral de sujeitos (cidadãos)? Podemos compreender que a educação profissional formará:

profissionais que [aprendam] a aprender e a gerar autonomamente

conhecimento atualizado, inovador, criativo e operativo, que incorpore as mais recentes contribuições científicas e tecnológicas das diferentes áreas do saber". (Salama,1999, p. 37)

Segundo Salama (1999), "a educação profissional deverá formar o trabalhador polivalente, por meio de habilitações profissionais que se caracterizem como grandes blocos ou áreas profissionais".

Essa estruturação da educação profissional já se faz em experimentação em várias instituições do país, que buscam em sua proposta atender ao perfil profissional. O texto a seguir contempla os objetivos atuais, afirmado por Salama:

[...] deverá proporcionar maior flexibilidade às instituições de educação profissional e contribuir para a ampliação e agilização do atendimento às necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade, uma vez que os cursos, programas e currículos poderão ser reestruturados e renovados periodicamente, segundo as emergentes e mutáveis demandas do mundo do trabalho. (1999, p. 18-9)

Temos como exemplo da Rede Federal de Escolas Técnicas,

"um projeto auspicioso e que seguramente tem potencial para contribuir com a democratização do acesso a um ensino público de qualidade. O problema é que, tal como nos anos 90, a proposta atual traz em seu bojo a diversificação dos cursos de educação profissional de modo a atender a demanda do setor produtivo." (Arruda, 2010)

Reforçando a posição que muito se tem para caminhar na educação profissional, acredita-se, segundo Wrubleski, ser

[...] imperativo moderno da inovação nos processos produtivos e do aumento da capacitação técnica dos trabalhadores encontra limites conjunturais claros entre a realidade mercadológica e a possibilidade de realização profissional das pessoas. O descompasso que acentua a insatisfação dos trabalhadores em programas de formação profissional gerados ou promovidos pelas organizações e pelo Estado, ainda que não se discuta sobre seus vieses ideológicos, demonstra estratégias pouco coerentes para lidar com a dimensão da formação humana. (1999, p.175)

Nessa perspectiva, podemos ousar ter uma educação voltada para uma formação humana integral e comprometida com a qualificação técnica, pois “Nascemos humanos, mas isso não basta: temos também que chegar a sê-lo.”(SAVATER, 2000.p.29).

SOCIEDADE MEDIATIZADA

Nesse capítulo, serão apresentados aspectos sobre as mídias no contexto do mundo globalizado, substanciados por alguns autores brasileiros e estrangeiros.

Mídias e Contexto

Os movimentos de mudanças, os avanços do desenvolvimento científico-tecnológico, as manifestações sociais, políticas e econômicas, estão sendo marcados profundamente e definitivamente, desde o final do século XX, com o advento da internet e, conseqüentemente, com o uso das mídias e tecnologias da informação e comunicação.

Há profusão de mídias que se apresentam em nosso meio e urgência da distribuição de todas as informações. A afirmação a seguir contempla esse pensamento:

As mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes; sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania (Bévort & Belloni, 2008,p.1083).

Nessa afirmação, o conceito de mídias toma uma dimensão maior, abrangendo todos os campos da comunicação e das relações das pessoas; tais como trabalho, estudo, conhecimento, interação e interligação. Há, por

parte de alguns autores (SANTAELLA, 1996 e SILVERSTONE, 2005), classificações das mídias:

- Antigas ou Tradicionais – são as mídias de massa impressas (jornais, livros, revistas, fotografias) e eletrônicas (televisão, cinema, rádio);
- Novas Mídias – abrangem as mídias digitais (internet, computadores, i-pads, celulares/smartphones, videogames, etc.

Até então, nas décadas anteriores, as mídias antigas se conectavam, mas de forma mais restrita e fria, sem a ação permanente ou atuante do homem. Com a chegada das novas mídias, essa relação se transformou, criando uma sociedade conectada, transmitindo e produzindo informações e criando mudanças rápidas e profundas na estrutura do mundo atual. Nessa articulação das mídias com a sociedade de consumo, cria-se uma nova proposição de mundo, quando não precisamos sair de casa para aprender, para conhecer, para adquirir e negociar o que queremos, para relacionarmos com as demais pessoas em qualquer quadrante do mundo, além da criação de nova geração, envolvida, dependente e comprometida com esse mundo cibernético.

Nessa nova sociedade, que está em constante mudança, as mídias antigas não foram descartadas ou deixadas de lado, mas as mesmas incorporaram as novas mídias, utilizando-as para direcionar seus serviços, fidelizarem seus públicos e aumentarem suas áreas de atuação com mais atrativos, como, por exemplo, a interatividade em tempo real, possibilitando escolhas e participações nos vários segmentos da comunicação, da economia e de outras tantas áreas do mundo contemporâneo.

No texto *Quais as possibilidades da internet?* (Silva, 2004) “estar conectado é uma condição para estar incluído na Sociedade da Informação e Comunicação.”

A exigência de estar conectado não se tornou apenas uma condição, mas sim uma expressão de uma nova dimensão, a dimensão estruturante, com o surgimento do ciberespaço, o hipertexto, a produção colaborativa, as redes de conhecimentos, a interatividade com o uso das tecnologias no sentido de

desenvolver espaços de produção, autoria e partilha de conhecimentos, descortinando novos caminhos no uso das mídias e tecnologias da informação e comunicação.

Segundo Santella,

Já está se tornando lugar-comum afirmar que as novas tecnologias da informação e comunicação estão mudando não apenas as formas de entretenimento e de lazer, mas potencialmente todas as esferas da sociedade(2004).

Há previsões otimistas, como as de Trapenard, que “em dez anos a escola se transformará profundamente, funcionará como uma grande rede de construção e de conhecimento”(2012, p.6).

Estar conectado às mídias não só é urgente como é também imprescindível aos novos tempos, e isso inclui a todos, principalmente o educador.

INOVAÇÃO, READEQUAÇÃO OU URGÊNCIA

Dentro desse capítulo, a reflexão sobre o educador e a sua capacitação tem papel de destaque, com questionamentos que perpassam do comodismo de não utilizar até a não utilização das mídias por não saber utilizar as mesmas e completando ainda a proposta de pesquisa das possibilidades de acesso às mídias que a escola possui e o quanto esse acesso é liberado e incentivado pelos gestores.

Capacitação e Criatividade

As transformações que a sociedade está vivendo, com o avanço tecnológico, resultam em alterações profundas nas relações sociais, na cultura, na comunicação e, com muita ênfase, na educação.

É nessa perspectiva que há mudanças numa progressão rápida e permanente de crescimento das mídias e tecnologias, consolidando a transformação da realidade educacional, exigindo do educador reconhecimento dessa comunicação midiaticizada e tecnológica como recursos do processo de aprendizagem.

Antes da capacitação, necessitamos posicionar a atuação do educador/professor como condutor, orientador e cooperador do aluno na produção do conhecimento, ou seja, na missão de educar. O educador tem seu papel de destaque na forma que se responsabiliza pelo processo de aprendizado do aluno, como o conduz, como o orienta, como o transforma e como estimula a construção do conhecimento.

[...] a missão do educador não pode estar atrelada à mera atividade profissional, pois a docência extrapola a questão funcional. Quem tem a missão de educar para vida deve sentir amor pelos alunos, pelo conhecimento e, sobretudo, desejo e prazer de educar. Essa missão supõe crença na possibilidade de transformação do ser humano. (PARCEIROS,2011,p.6)

Ainda, podemos refletir sobre esse papel do educador e a diferença entre esse e o papel de professor, pois as palavras de Rubem Alves nos demonstram com propriedade:

Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança (2000, p.16).

Essa reflexão do papel do educador e/ou professor é importante à medida que as transformações midiaticizadas exigem um novo posicionamento, pois o professor precisa aprender a utilizar mídias no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda hoje, é costume observarmos o professor aplicando aulas monótonas, pouco ou nada criativas, repetição de conteúdos, alunos frente ao quadro-negro copiando sem nenhuma reflexão dessas ações.

Esse formato de sistema de ensino não atende ao novo tempo e é o

próprio gestor maior da educação brasileira que reconhece essa necessidade:

[...] as transformações científicas e tecnológicas, que ocorrem de forma acelerada, exigem das pessoas novas aprendizagens. ...tem-se observado o uso cada vez mais disseminado dos computadores e de outras tecnologias, que trazem uma grande mudança em todos os campos de atividade humana. (BRASIL, MEC, 2000.p.8)

O educador, na sua essência, está aberto às novas tecnologias e, no momento atual, são exigidas novas formas e novas práticas da aprendizagem. A utilização e domínio das mídias vão refletir sobre a prática do educador, com novas possibilidades de aprendizagens, transformando definitivamente o modo de aprender e compreender o mundo.

Segundo Kenski (2003), “para realizar as transformações esperadas, é preciso que o professor saiba lidar criticamente com as mídias e utilize-as pedagogicamente. É necessário, igualmente, trabalhar com o conhecimento adquirido e com a busca de novas informações ao se capacitar continuamente para acompanhar as mudanças estruturais dos saberes.”

Nessa mediação multimidiática entre o aluno e o conhecimento, o educador não fugirá de uma reflexão do que é ensinar e aprender. Nas afirmações abaixo, Boechat analisa melhor este aspecto:

Ensinar é aprender. Ensinar não é transmitir conhecimentos. O educador não tem o vírus da sabedoria. Ele orienta a aprendizagem, ajuda a formular conceitos, a despertar as potencialidades inatas dos indivíduos para que se forme um consenso em torno de verdades e eles próprios encontrem as suas opções. (2012).

Ainda dentro do mesmo direcionamento, a autora acima conclui com significância, dizendo:

Quem ama educa; educar é educar-se a cada dia, sem a pretensão de preparar para a vida. O poder de adivinhar o futuro o educador não o possui. Ele orienta, para que, em situações imprevisíveis, se processem alternativas. Educar não é ensinar, é aprender. (2012).

É dentro desse entendimento que o docente age como mediador das ações multimídiaicas, onde o conhecimento adquirido, agregado aos novos saberes, construirá novos conhecimentos numa interligação constante com o aluno. As mídias, na sua diversidade e variedade, requerem a interação das partes envolvidas no processo de ensinar e aprender. Assim, o educador precisa aprender a utilizar as mídias, partindo do conhecimento que o aluno tem e detém sobre as mesmas, utilizando celulares, computador, tablets, recursos multimídia, cinema, fotografia etc, interagindo, interligando e interconectando os conhecimentos de ambos os lados, deixando os mesmos de serem produções unilaterais, ou seja, tornando-se uma aprendizagem cooperativa e colaborativa.

O educador ainda resiste ao qualificar-se para utilização das mídias e podemos verificar isso no estudo de Joelson Almeida, quando ele relata:

[...] os momentos de formação contínua de professores é que, não obstante a preocupação em estar “atenados” com as tecnologias de comunicação e informação e da inserção dessas em momentos próprios de formação, não as agregam em suas práticas, parecendo que todo aquele desejo de aprender e entusiasmo que os levam às atividades de formação é perdido entre o tempo e o espaço das atividades e o da sua prática. (2006, p.10)

O autor acima ainda nos direciona mais uma reflexão: “por que os professores chegam a esse estado de acomodação ou de insatisfação”? Será a falta de interesse, de oportunidade, de falta de tempo? No estudo de Almeida, ele afirma “...., quem educa deve estar devidamente preparado para lidar com esse mundo midiaticizado...”(2006,p.10) e se essa preparação não acontece, como atender ao imperativo da qualidade do nosso ensino sem capacitação e formação adequada?

Numa sociedade em que as diferenças sociais se intensificam na educação e nos meios em que ela acontece, os educadores “muitas vezes se acham sozinhos na tarefa de promover a aprendizagem...” (Almeida, 2006, p.10). Dentro dessas limitações, os educadores deixam de enxergar meios de melhorar a si e à sociedade que podem e devem transformar.

No foco dos entrevistados de nossa pesquisa, a formação de

professores do ensino técnico,

[...] vem sendo tratada, no Brasil, como algo especial, emergencial, sem integralidade própria, que carece de marco regulatório, e que por meio de programas, desenvolve-se, paradoxalmente, sem a superação das situações vigentes e ditas emergenciais, e sinalizando uma política de falta de formação. Aliás, esta falta de formação justifica-se pelo recorrente não reconhecimento de um saber sistematizado próprio da área. (OLIVEIRA, 2005, p.25).

O professor do ensino técnico está direcionado para o mundo do trabalho e não é contextualizado como profissional da área da educação e sim como um profissional de outra área. Esse profissional, em sua maioria, também desenvolve, na sua especificidade, outra atuação profissional, geralmente na área que leciona. Com os avanços tecnológicos, as urgências da comunicação e construção de saberes voltados integralmente para o mundo do trabalho, esse profissional entende que deve acompanhar esses avanços e situações novas já fortemente instaladas dentro das escolas de ensino técnico. Ainda que muitos profissionais não se disponibilizem, em função das situações acima, a educação, no papel dos gestores da educação necessitam proporcionar condições e alternativas para qualificar e dar continuidade a programas formadores de profissionais para o mundo das mídias.

METODOLOGIA

Abordagem

Face ao contexto exposto nos capítulos anteriores, e buscando explorar o tema do uso das Mídias no Ensino Técnico de Nível Médio,

buscou-se desenvolver a presente pesquisa, que pretende verificar se o professor do ensino técnico utiliza as mídias que a escola e os alunos possuem, no decorrer da formação de alunos, sujeitos do mundo do trabalho.

Por meio da pesquisa científica, pretende-se conhecer e compreender mais sobre a utilização das mídias, nas propostas de aprendizagem de professores dos cursos técnicos de duas escolas estaduais na região metropolitana. Pretende-se ainda relacionar as mídias que estão sendo utilizadas pelos professores e que estimulam aprendizagens para o mundo do trabalho. Nessa pesquisa, estão sendo consideradas como mídias: jornais, livros, revistas, fotografia, televisão, cinema, rádio, internet, computadores, i-pads, tablets, aparelho de multimídia (datashow), celulares/smartphones.

Será desenvolvida uma pesquisa quantitativa e qualitativa descritiva, que usará questionário para levantamento de dados, pois a pesquisa qualitativa permite maior compreensão do assunto pesquisado e, assim, envolvimento também maior no decorrer do seu processo e a pesquisa quantitativa, além das interpretações e conclusões, mostrará dados, tabelas e gráficos.

Esse entendimento é reforçado por Dias (1999) quando diz: “os métodos qualitativos são menos estruturados proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, e lidam com informações mais subjetivas, amplas e com mais riqueza de detalhes”. O autor define que “a pesquisa quantitativa se mostra apropriada quando existe possibilidade de medidas quantificáveis e inferências a partir de dados”.

Pensando sobre a metodologia, entende-se as opções a serem empregadas nesse estudo, a pesquisa qualitativa e quantitativa, exploratórias em ambos direcionamentos. Tal metodologia permite conhecer e compreender mais sobre um assunto, onde uma que não envolve diretamente a coleta de dados que exigem precisão numérica e a outra

opção permite também uma visão de dados estatísticos.

A pesquisa qualitativa e quantitativa possibilita o envolvimento do pesquisador, da interação, porque é através da interação desses que a pesquisa tomará um rumo e também esclarecerá pontos. Ao pesquisador é viável interpretar a coleta de dados e referenciais que faz e quantificar dados, assim, chegar ao conhecimento que espera alcançar com a pesquisa.

Métodos e técnicas a serem usados

Segundo Barbosa (1999), “ o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. O questionário pode ser desenvolvido para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão e outras questões.”

O questionário permite incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não. Para coleta de dados, o questionário é uma técnica bastante utilizada, possibilitando, nessa pesquisa, informação qualitativa.

O questionário utilizado na presente pesquisa, o qual pode ser encontrado de forma integral no apêndice A da monografia, apresenta um conjunto de questões fechadas e de questões abertas, abordando o uso das mídias pelos docentes dos cursos técnicos, a utilização das várias mídias na sala de aula e sua contribuição para formação profissional do aluno.

Definição do universo da pesquisa

A pesquisa será realizada em duas escolas estaduais, localizadas em cidades da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Uma das escolas será denominada escola A e a outra escola B. As duas escolas possuem cursos técnicos de nível médio na mesma área de atuação. Em ambas, os cursos técnicos ocorrem no horário noturno; em média, a escola A tem 450 alunos e a escola B tem 250 alunos. A área de abrangência das escolas é Canoas, Esteio, Sapucaia e São Leopoldo. Em torno de 90% dos alunos já estão no mercado de trabalho, com universo de faixa etária de 16 anos a 45 anos.

O questionário será respondido por vinte e um professores que atuam com os cursos técnicos de nível médio de diversas disciplinas técnicas.

Procedimentos previstos para coleta de dados

A distribuição e aplicação do questionário e o levantamento dos dados será realizado pela professora investigadora, levando em conta que os dados coletados darão subsídios e permitirão a análise do objeto pesquisado, o alcance dos objetivos delineados e respostas à questão norteadora do estudo.

Procedimentos previstos para análise dos dados

Os dados obtidos com o questionário estarão expressos de forma descritiva, pois se espera que, dessa forma, o resultado seja inovador nas escolas pesquisadas, constituindo-se em um novo referencial para estudo e consultas futuros. A análise dos dados destina-se a tornar as informações e ideias compreensíveis ao pesquisador e o texto claramente inteligível ao leitor.

As informações obtidas nesse estudo deverão ser explicadas, interpretadas e compreendidas sem ambiguidades ou contradições e oferecer razões suficientes para sua conclusão, através de considerações finais, contendo a opinião da professora pesquisadora, razões essas que indiquem que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados pretende conduzir uma reflexão da ação do educador no uso das mídias em sala de aula nos cursos técnicos em escola pública. Para compreensão dos gráficos os professores da escola A serão referenciados na análise como professor A até professor L e na escola B

identificados como professor A até professor F.

Perfil dos Participantes

Na escola A, formação dos professores se distribui nos seguintes cursos de graduação: Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Letras, Administração, Engenharia Mecânica, Engenharia da Segurança do Trabalho, Direito e Psicologia; na escola B, os docentes se apresentam graduados em Administração, Ciências Contábeis, História, Informática, Letras e Matemática.

Os docentes graduados nas seguintes áreas: Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia Mecânica, Engenharia da Segurança do Trabalho, Direito e Psicologia, atuam em suas profissões de origem também, em quase a totalidade possuem formação pedagógica em curso de especialização.

Análise das Respostas

A pesquisa demonstrou que na Escola A todos os docentes estão graduados e atuam nos cursos técnicos variando de 4 meses a 15 anos; já Escola B a docência oscila entre 1 ano e 7 anos, e todos também estão graduados nas áreas de atuação.

Figura 1- Tempo de Docência em Curso Técnico

O incentivo à utilização, na educação, das mídias e tecnologias se intensificou nos últimos 15 anos. A pesquisa demonstra que, na sua totalidade, os professores das Escolas A e B possuem computador, conforme demonstra a figura nº 2. Em uma comparação dessa informação com os dados apresentados na figura 1, pôde-se observar que eles já utilizavam o computador antes de sua ação como docente, ficando evidenciado que o acesso a algum tipo de mídias todos os professores já possuíam.

Figura 2 – Tempo, em anos, que o docente possui computador

Analisando as respostas obtidas nos questionários chegasse a conclusão de que apenas 7 pessoas acessam a internet com frequência na escola e os demais a utilizam com maior frequência em outros lugares, o que não exclui o acesso dessas na escola, mas com menor frequência.

Ainda nessa pesquisa, todos os docentes (Escolas A e B) possuem e-mail, comprovando que são participantes desse novo tempo tecnológico.

Os docentes pesquisados, das duas escolas, 13 participam de redes sociais, ou seja, 61% , prevalecendo o Facebook, onde 7 professores, as utilizam para contato com seus alunos, 3 professores se comunicam apenas por e-mail e o restante, 3 professores não se comunicam através destes meios.

Nesta amostragem constatou-se o seguinte resultado na ação dos docentes ao preparar suas aulas:

Dos 21 professores, utilizam a internet para preparar suas aulas:

Figura 3 – Percentual de docentes que utilizam a internet para preparar suas aulas

De acordo com figura 3, os professores que utilizam a web para preparar aulas, predomina a pesquisa, o acesso a sites oficiais dos conteúdos das disciplinas tais como contabilidade, economia, administração; buscam também formatos de novos exercícios, novos materiais didáticos, vídeos, artigos e teses como subsídios. Desta forma a pesquisa demonstra que os docentes buscam a internet como ferramenta de auxílio ao seu trabalho.

Na utilização de aplicativos simples, como *Power Point* na elaboração de suas aulas, preparando slides, o resultado da amostra foi o seguinte:

Figura 4 - Você sabe preparar slides, utilizando ferramenta *power point*?

Fica comprovado, conforme figura 4, que quase 50% dos professores necessitam de qualificação e aprimoramento em mídia muito

utilizada para preparar as aulas.

E neste encadeamento de respostas, questionamos os professores sobre o uso do equipamento multimídia(datashow) em suas aulas, resultando os seguintes dados

Figura 5 – Você utiliza equipamento multimídia(datashow)

Neste questionamento, de acordo com a figura 5, o professor argumentaria o porquê de sua resposta, possibilitando um entendimento de que 52% sabem e utilizam algumas vezes o equipamento multimídia, para apresentação de trabalhos de seus alunos, exemplificando e expondo conteúdos e vídeos, ressaltaram que não há disponibilidade do equipamento, dificuldades de acesso ao mesmo e reforçaram que a liberação de uso é muito concorrida. Ainda dentro destas informações 3 professores relataram que adquiriram o equipamento com seus próprios recursos, essas observações são todos de docentes da escola A; sendo que os docentes da escola B não relataram nenhum tipo de dificuldade ao acesso aos equipamentos multimídia.

A utilização da internet é muito bem argumentada por Behar:

Observa-se, também, que a Internet se apresenta como uma ferramenta indubitavelmente excelente na Educação. Ela deixa claro que não só a escola sairá ganhando com seu uso, mas também a sociedade, pois dispor-se-á de profissionais mais preparados, dotados de postura crítica e autocrítica, e com grande capacidade de pesquisa, de busca do conhecimento; visando assim, consciente e inconscientemente, um constante aprimoramento pessoal, profissional, cultural e de conhecimentos gerais,(2001)

São relevantes as ponderações fundamentadas por Behar, leva-nos um posicionamento que:

Só estes argumentos, necessários e suficientes, mostram que a Internet na Educação e a Educação na Internet propiciam um desenvolvimento (com base no conhecimento) amplo da sociedade

como um todo, e justificam o emprego desta poderosa ferramenta". (2001).

Dentro desta amostragem constatou-se que o uso da internet em sala de aula é uma ferramenta utilizada na seguinte proporção:

Figura 6 – Você utiliza internet em suas aulas?

Neste gráfico da figura 6, fica evidenciado que aproximadamente a metade dos professores utiliza ou quer utilizar a internet em suas aulas, utiliza a mesma para pesquisa dos alunos, elaboração de trabalhos, mas os professores da escola A não têm liberado com frequência o acesso ao Laboratório de Informática e alguns professores esclareceram que não usam a internet pela dificuldade ao laboratório, pois não é oportunizado o acesso ao mesmo.

No entendimento de que as mídias desempenham um papel importante para o crescimento do aluno e quando questionados sobre a inclusão das mídias para a formação profissional do aluno, quinze professores reforçaram que ser de alta importância essa inclusão e os demais seis professores consideraram de importância média.

Na conclusão desta questão, solicitou-se que explicassem o porquê desta escolha: não há aceitação de profissional no mercado de trabalho sem interação com as mídias, tudo está baseado na informação (que é dinâmica e evolui a cada minuto), se o aluno não estiver conectado (e o professor também) estão fora do mundo do trabalho, estar atualizado e, para finalizar, os educadores constatam que há alunos ainda à margem desse mundo digital por não saberem utilizar as ferramentas.

A escola, nessa sociedade interconectada, necessita se apropriar das mídias, primeiramente qualificando os docentes e, posteriormente, o seu educando, pois o uso das ferramentas midiáticas deve ser mediado pelo professor, estimulando o processo de ensino aprendizagem a sair do tradicional para um modelo de construção e interação do conhecimento.

Na sequência da pesquisa, indagamos sobre a utilização das mídias

em sala de aula, resultando nos seguintes dados:

Figura 7 – Você utiliza em suas aulas alguma mídia?

Na análise deste questionamento conforme a figura 7 representa o percentual de professores que está motivado e envolvido com o mundo digital fica em torno de 29% aqueles que utilizam com frequência e de 52% os que utilizam ocasionalmente. Fica evidenciado que esses dois percentuais juntos usam as ferramentas para pesquisa, filmes e documentários, reportagens em revistas e artigos confiáveis sobre o mercado de trabalho e reforçam que essa interação é fundamental para preparação para o mercado de trabalho, além de aproximarem a teoria do mundo real-contextualizado, mas que essa utilização se faz muito dificultosa em virtude da dificuldade de acesso aos equipamentos que a escola possui, tais como computadores, datashow, livros (que são escassos) e revistas específicas (muito raras).

Complementando, citamos Trapenard:

As tecnologias mudam o acesso aos saberes e permitem construir novos modelos, novas formas de agir no mundo. Será cada vez mais valorizada a capacidade de fazer conexões e transformar a informação em conhecimento”.(2012, p.4)

Perguntamos aos docentes se em suas aulas conseguem atender as expectativas dos alunos para o mundo do trabalho em relação às mídias e tecnologias e apresentamos o resultado deste questionamento: vários docentes acreditam que atendem em parte, ou seja, medianamente, em torno de 50% e que possuem dificuldades de acesso ao laboratório de informática; em torno de 25% acreditam que conseguem fazer a relação da teoria com a prática, trazendo a realidade, ou seja, o mundo do trabalho ao mundo acadêmico, e os restantes que trabalham a teoria sem prática. Ainda desta questão aproximadamente mais 60% dos professores relataram que necessitam mais qualificação na suas áreas para aplicação das mídias.

Na última pergunta de nossa pesquisa, questionamos os docentes se

possuem ou tinham feito alguma capacitação em mídias, resultando que oito docentes já fizeram algum tipo de capacitação e treze nunca participaram de capacitação. Essa não participação foi descrita pelos docentes como falta de oportunidade, falta de curiosidade e interesse e falta de tempo, mas finalizam que necessitam se capacitar. Os oito docentes que afirmaram positivamente em relação à capacitação para mídias reiteraram a importância de estarem sempre em busca de novas formações no âmbito das tecnologias.

A necessidade do educador buscar alternativas de qualificar-se, aprimorar-se e aperfeiçoar-se no envolvimento com o mundo midiático proporciona alterações e mudanças significativas em sua ação pedagógica na sala de aula como facilitador e mediador do conhecimento.

A pesquisa apontou dados interessantes e também preocupantes pois através dela percebemos que quase a metade dos educadores que trabalham em cursos técnicos utilizam muito poucos as mídias em suas aulas, como coadjuvante do processo de aprendizado para esse mundo digital e midiático. O aluno não pode passar pela educação profissional sem se apropriar de conhecimentos tão básicos, como o uso do computador, da internet, de aulas em multimídias, da prática em sua área profissional, como planilhas eletrônicas, aplicativos de apresentações, editores de textos, etc, que possibilitam um profissional capaz de possuir um mínimo exigido no mundo do trabalho.

CONCLUSÃO

Dentro do objeto de estudo da pesquisa, foi verificado, em ambas as escolas, que todas as mídias relacionadas existem dentro das mesmas, mas a liberação para uso passam pela anuência dos gestores.

Há que se deixar claro aqui, que embora as escolas A e B possuam

as mídias relacionadas ,há uma grande dificuldade de acesso pelos professores a elas, pois embora haja interesse muitas vezes o acesso a elas é negado por quem é detentor do poder na escola. Esse fato gera desconforto e até mesmo desestimula os professores a buscarem a capacitação e o uso das mídias em suas aulas.

O objetivo desse trabalho foi de analisar a utilização das mídias em duas escolas com cursos técnicos, que buscam qualificar o aluno para o mundo do trabalho. Primeiramente, apresentou-se a educação tecnicista, permitindo uma compreensão mais apurada do contexto que mantém, em sua maioria, as escolas com modelo skinneriano e onde se encontram os docentes pesquisados.

Atualmente, o uso das ferramentas tecnológicas está fortemente entrelaçado com as ações e direções que o educador dará às suas aulas. O aluno, em muitos casos, está mais preparado do que o professor para a utilização dessas ferramentas, principalmente quando os alunos são de cursos técnicos e quase a maioria já atua no mundo do trabalho.

Entendemos que as mídias são um apoio, um meio para realização de atividades, permitindo que atividades até então realizadas de forma tradicional e enfadonha, despertam o interesse do aluno que com um click descortinando infinitas e múltiplas alternativas da escolar se fazer atuante no mundo que os alunos vivem de celulares, computadores, câmeras fotográficas, etc....

O professor, quando no uso das mídias e tecnologias na escola, proporciona um novo modo de ensinar, pois o educador-mediador está atendendo ao novo tipo de aluno: o aluno da era da informação e da comunicação. Para esse novo aluno, os dados revelaram que vários docentes ainda não conhecem e/ou não manejam essas tecnologias, e concluímos que não as utilizam em sua total capacidade em suas aulas.

A utilização das mídias e tecnologias, estimula e acarreta qualidade na aprendizagem, no desenvolvimento e habilidades do pensamento, instiga o raciocínio lógico e proporciona mais eficiência e contextualização com a realidade da aprendizagem.

Recente, em outubro de 2012, a revista Escola, uma pesquisa que

define muito claramente as dimensões e amplitude do trabalho com as mídias e tecnologias na educação: ambiente favorável(criatividade e troca de conhecimentos), tendências tecnológicas(recursos que podem alterar ou potencializar práticas), integração das tics(disponibilidade de equipamentos) e qualidade educativa(espços, pessoas e processos); comprovando que é irreversível as urgências para os professores de qualificação, aprimoramento e envolvimento neste processo, pois são facilitadores de todo o processo de aprendizagem e de qualificação para o mundo midiático e há exigências do mundo profissionalizado clamando do aluno cada vez mais capacitação!

No período da efetiva pesquisa, nas escolas públicas estaduais, ocorre o processo eleitoral para eleição de diretores. Acreditamos que, em função dessa ocorrência, alguns docentes amenizaram algumas informações desse trabalho.

Concluimos que a educação continua sendo a orientadora desse processo de profissionalização do ser humano, mas que, antes de mais nada, deve estar preparada para atender as necessidades e urgências do mundo do trabalho inserido e envolvido pela sociedade midiaticizada possibilite a construção de conhecimentos e aprendizagens mais autônomas e saberes relevantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Joelson Pimentel. Formação de Contínua de Professores. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade São Paulo, São Paulo, 2006.

ALTOÉ, Anair. Processo Tecnícista - www.dtp.uem.br/gepiae/pde/teca.pdf =

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 1ª ed. [s,1]: Papirus, 2000.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Políticas de educação profissional de

nível médio: limites e possibilidades. I: II SEPNET, [s.n], Belo Horizonte, 2010.

[BARBOSA, Eduardo Fernandes. Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisa.](#) 1999

BÉVORT, E. L'éducation aux médias: perspectives d'un idéal 25 ans après la Déclaration de Grünwald. Paper apresentado no Colóquio "Les représentations des jeunes dans les médias en Europe de 1968 a 2008". Strasbourg: CERIME, 2008.

BÉVORT, Evelyne & BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009

[BOECHAT, Ivone. Ensinar é aprender e não transmitir conhecimentos.](http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/ensinar-e-aprender-nao-e-transmitir-conhecimentos-)
<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/ensinar-e-aprender-nao-e-transmitir-conhecimentos-> acesso em 27.10.12

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 1999. (mimeo)

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Brasília, maio de 2000. Disponível em

DIAS, Claudia. Grupo focal: Técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Nov. 1999, p.16
EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DUALIDADE HISTÓRICA E PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO
<http://historiadorleo.blogspot.com.br/2010/08/educacao-profissional-no-brasil.html> - Acesso em 12.10.12 12:49

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, n° 167, Abril, 2012
<http://www.efdeportes.com/>

GUNTHER, Harmut. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Mai-Ago 2006 v.22 n.2. UNB, Brasília, p. 201-210. UN

IGNÁCIO, Paulo César de Souza. Disponível em:
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ensino_tecnico.ht 10.10 - 16:10> -

KAWAMURA, Lili. Educação tecnicista. In: **Novas tecnologias e educação.** São Paulo, 1990. p. 35 a 47

KENSKI, Vani, M. Tecnologias e Ensino Presencial e à Distância. Campinas, Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo : Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano. *Filosofia da Educação*, São Paulo, Cortez, 1994.

MACIEL, C. M. O lugar da escola técnica frente às aspirações do Mercado de trabalho. 2005. 116f. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARKERT, Warner, *Mudanças Qualificadoras, Formação Profissional Politécnica na Alemanha Contribuição para relacionamento entre Educação Geral e Formação Profissional*. UFRJ. Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 1991 (Mimeo.).

MATUI, Jiron. *Construtivismo*. São Paulo : Editora Moderna, 1998.

MOURA, Dante Henrique . *Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica*: 2007) *Holos*, Ano 23, Vol. 2 – 2007- 4

OLIVEIRA, Natascha Borba. *Mídia Educação*. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PARCEIROS VOLUNTÁRIOS. *Curso de Qualificação de Educadores para Participação Social Solidária Voluntária e Mobilização Juvenil*. Ago/Set/2011. Porto Alegre, 2011, p.6.

PEDAGOGIA TECNICISTA - http://www.obore.com/acontece/textos_esp...
Acesso em 06/10/12 às 00:11h

QUEVEDO, Margarete de. *Educação Profissional no Brasil: formação*.
SALAMA, P. *Pobreza e exploração do trabalho na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, nº 22 de dez de 2003, p.23-32. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-5742000000100003&script=sci_arttext
Acesso em 15/10/12 – 14:55

SAVATER, Fernando. *O valor de Educar*. São Paulo. Martins Fontes, 2000, p.29

SKINNER, B.F. *Teoria Tecnicista*. Disponível em : <http://www.obore.com.br/artigosIntegra.asp?cd=49> – Acesso em 15.10.12.

SILVA, Maria da Graça Moreira. *Novos Currículos, Novas Aprendizagens*.

Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação e Currículo. PUC SP. São Paulo. (2004)

SCHUMANN. Futuro do Trabalho na Indústria alemã. Caderno CODEPLAN-I, Brasília, DF. Gestão da qualidade, 1992.

TRAPENARD, Françoise. A Inovação a favor da Educação, Nova Escola, São Paulo, nº 256, 4, outubro, 2012

WRUBLEVSKI, Aued [Org.]. Educação para o (des)emprego: ou quando estar liberto da necessidade de emprego é um tormento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ANEXO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Prezado(a) Docente:

Agradeço a sua colaboração em responder essa pesquisa. Ela é parte integrante do Curso de Especialização em Mídias, onde os dados coletados possibilitam uma melhor compreensão da realidade dos docentes no uso das mídias estimulando a inclusão digital e virtual.

O prazo de preenchimento desta pesquisa é até 25 de outubro de 2012, sua participação é fundamental para o êxito da mesma.

Ao preencher as informações abaixo, subtende-se que você está autorizando a utilização destas informações na referida pesquisa. Ressalta-se, no entanto, que os dados de identificação do entrevistado não serão divulgados, garantindo o sigilo referente à sua participação.”

Preencha

1.Nome do Docente: _____

2.Formação Acadêmica: _____

3. Disciplinas que atua: _____

4. Escola: _____ *

5. Há quanto tempo é docente nos cursos técnicos: _____

6. Você possui computador? () Sim 7. Há quanto tempo? _____ () Não

7. Você usa a internet? () Sim () Não

8. Onde você mais acessa a internet? () Casa () Escola () Outros locais

9. Você possui e-mail? () Sim () Não

Se não, justifique sua resposta:

10. Participa de redes sociais? () Sim () Não

Quais?

As utiliza como meio de contato com seus alunos?

11. Você utiliza a internet para preparar suas aulas?

() Muitas vezes () Algumas vezes () Raras vezes () Nunca utilizo

Se não utiliza, por favor, justifique a sua resposta

12. Você sabe preparar slides, utilizando ferramentas como o Power Point ?

() Sei bem () Sei razoavelmente () Não sei

13. Você utiliza equipamento multimídias (datashow) em suas aulas?

() Várias vezes () Algumas vezes () Raras vezes () Nenhuma vez

Se não, porquê?

14. Você utiliza internet em suas aulas?

() Várias vezes () Algumas vezes () Raras vezes () Nenhuma vez

Se não, porquê?

15. Para a formação profissional do aluno dos Cursos Técnicos qual a importância da inclusão das mídias e tecnologias digitais? Quais mídias e tecnologias digitais e virtuais?

Importância alta Importância média Importância baixa
 Nenhuma importância

Se _____ não, _____ porquê?

16. Você utiliza em suas aulas alguma mídia (jornais, livros, revistas, fotografia, televisão, cinema, rádio, internet, computadores, i-pads, celulares /smarthophones, etc..)?

Muitas vezes Algumas vezes Raras vezes Nenhuma vez

Se _____ não, _____ porquê?

17. Você, em suas aulas consegue atender as expectativas dos alunos para o mundo do trabalho em relação as mídias e tecnologias? Justifique sua resposta.

—

18. Você já fez alguma Capacitação em Mídias e Tecnologias Digitais e Educacionais? Sim Não

Se _____ sim, _____ quais?

Se _____ não, porquê?

Obs.: Omitiu-se o nome das escolas para preservar as informações fornecidas..

Muito obrigada por sua colaboração.

Denise Fagundes Garcia